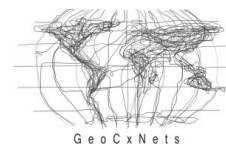


ANEXO B



Agenda Proposta

Dia 1 – 24/09 – Quinta-feira

08:30h Abertura: Cafézinho e Boas vindas!!

08:45h Agenda e Dinâmica da Oficina

A. Miguel V. Monteiro

Estação 1: “*Livre pensar é só pensar!*” (M.F)

O Que é Urbano no Mundo Contemporâneo?

09:00h As Redes para Além dos Rios, Cidade e Campo, Urbano e Rural:
(Re)Pensando a Natureza do Urbano na Amazônia Contemporânea

Roberto Luis de Melo Monte-Mór

09:45h O Papel dos Rios, das Estradas e (ainda) da Centralidade para o Nascimento
e Evolução das Cidades na Amazônia

Ana Cláudia Duarte Cardoso

10:30h Cafezinho!

Estação 2: “*Que Modelos são os Seus?*” (Luiz Gonzaga e João Silva)

*“...; So this economist's balance, rough and imperfect as it is,
has made economics more exact than any other branch
of social science. But of course economics cannot be
compared with the exact physical sciences: for it deals
with the ever changing and subtle forces of human nature”*
(Alfred Marshall, Principles of Economics)

10:45h Interiorização e Novas Centralidades:

A Rede Urbana Amazônica na Perspectiva da Distribuição da
Oferta de Serviços de Saúde na Região Norte.

Rodrigo Ferreira Simões

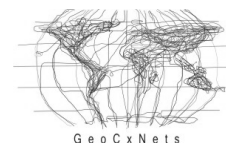
Estação 3: *Nova Política Fundiária*

11:30h O Programa “Terra Legal” no MDA: A Questão Fundiária

A Nova Diretoria Extraordinária de Regularização Fundiária da Amazônia

Pedro Alves Assunção

12:00h Almoço



Estação 4: *Experiências Amazônicas*

14:00h Desafios para o Planejamento e Gestão Territorial na Amazônia

Ana Cláudia Duarte Cardoso

14:30h Os Territórios da Vale do Sudeste do Pará

Fred Roman Ramos

15:00h A Experiência de São Gabriel da Cachoeira, AM:

Novos Desafios em Política Urbana

Anderson Kazuo Nakano

15:30h Christaller ainda nos Serve ?

Um Geógrafo da Saúde observando os Lugares na Área de Influência da BR- 163 e de Outros Territórios Amazônicos

Christovam Barcellos

16:00h Cafezinho

Estação 3: *Experiências Amazônicas*

16:30h São Felix do Xingu, Terra do Meio, DFS da BR-163 e Tapajós

Percursos Metodológicos

Processos de Ocupação e Desmatamento nas Novas Fronteiras da Amazônia

Redes e Conectividades na Estruturação dos Territórios na Amazônia

Da Canoa à Rabeta: Estrutura e Conexão das Comunidades Ribeirinhas no Tapajós

Maria Isabel Sobral Escada e Silvana Amaral – Coordenação

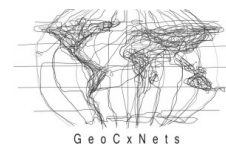
(Carolina Duque, Pedro Ribeiro, Pedro Alves, Liliam Castro,

Miguel Monteiro, Leila Maria, Gilberto Ribeiro, Érika Saito)

17:45h Fim do Dia !!

18:00h Saída para o Hotel

20:00h Jantar/Sarau



Dia 2 – 25/09 – Sexta-feira

Estação 5: “*Que Modelos são os Seus?*” (Luiz Gonzaga e João Silva)

09:00h Modelos de Equilíbrio Geral Computável em Economia Regional:
Construção e Aplicações.

Um Instrumento Auxiliar para Pensar o Urbano Amazônico?

Edson Paulo Domingues

09:45h TerraME – Ambiente Computacional para Modelagem
de Dinâmicas Espaciais Explícitas

Tiago Garcia de Senna Carneiro

TerraME-ABM Modelos Espacialmente Explícitos Baseados em Agentes

Pedro Ribeiro de Andrade Neto

10:15h Cafezinho

Estação 6: *O Urbano como Oportunidade na Amazônia Contemporânea*

*“... Não pode ter saudades de nada. A experiência não deixa saudades.
Dá um ímpeto desgraçado para o futuro. Você só pode ter saudades
do futuro, o que não há feito por nós é muito mais do que o
feito, portanto precisa ser muito tolo pra ter saudades do que já viu”*
(Paulo Mendes da Rocha, Trecho de Entrevista a Caros Amigos)

10:30h Discussão Aberta

Todos. Relatora: Liliam Castro

Orientação:

1. Qual a Natureza do *Urbano* na Amazônia ?
2. O *Sistema de Cidades* e o *Urbano* na Amazônia: Onde estão as Fronteiras?
3. Como OBSERVAR/MENSURAR este *Urbano*? O Que Medir e Como?
4. Dados primários e dados Secundários, Macro e Micro, Local e Regional, a Questão da Escala.
5. Modelos e Simulações podem explorar a hipótese teórica em (1) trabalhando sobre dados reais obtidos em (2)?
6. Qual o nível de complexidade necessário a estes Modelos?
7. O *Urbano* Amazônico pode ser uma categoria importante para definição das Políticas Públicas, Climáticas e Ambientais para a região? Como?

12:15h Almoço

Estação 7: “*O Mundo não é o que existe , mas o que acontece.*” (Dito de Tizangara)
(Mia Couto, *O Último Voo do Flamingo*)

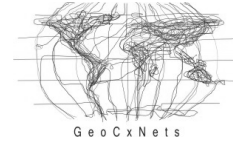
14:15h Síntese das nossas Discussões e Possibilidades de Desdobramentos

Todos. Relatora: Carolina Duque

15:15h Avaliações da Oficina

16:15h Encerramento com Café/Chá da Tarde

A. Miguel V. Monteiro



Quem Somos na Oficina

Rodrigo Ferreira Simões, Economista, CEDEPLAR.

Temática: Economia Regional e Urbana, Planejamento Urbano e Regional, Disparidades Regionais em Saúde, Rede Urbana, Arranjos Produtivos Locais

→ Uma visão da interiorização e das novas centralidades na formação do Urbano na Região. E seu trabalho com a distribuição da oferta de serviços de saúde e a rede urban na região norte. Uma leitura da Rede Urbana a partir de modelos econômicos com ajustes regionais com o objetivo de observamos na escala macro as relações entre as cidades na região Amazônica.

Roberto Luis de Melo Monte-Mór, Arquiteto&Urbanista, CEDEPLAR.

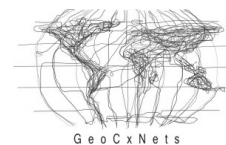
Temática: Teorias da Urbanização e do Planejamento Urbano e Regional, Urbano Amazônico, Economia Urbana e Regional, Urbanização Extensiva, Organização do Espaço e Meio Ambiente

→ Traria para a discussão sua visão sobre o urbano contemporâneo (balizado por todo um arsenal de teoria urbana) e sua experiência de muitos campos amazônicos.

Edson Paulo Domingues, Economista, CEDEPLAR.

Temática: Economia Regional, Modelos de Equilíbrio Geral Computável, Economia do Meio Ambiente e Políticas Comerciais.

→ Construção e Aplicações de Modelos de Equilíbrio Geral Computável. Ajustes regionais. O Estudo para o MPOG: Planejamento de Base Territorial



Ana Cláudia Duarte Cardoso, Arquiteta&Urbanista, Políticas Públicas-UFRN.

Temática: Assentamentos Informais, Cidades Amazônicas, Planejamento Urbano, Forma Urbana e Revitalização.

→ O Rural e o Urbano na Amazônia, Planejamento e gestão de cidades, Políticas Urbanas. Ana Cláudia foi secretária de Governo do Pará e agora está no Departamento de Políticas Públicas, recém criado na UFRN. Ela nos ajudará a refletir a questão urbana na Amazônia e sua inserção nas políticas públicas regionais.

Christovam Barcellos, Geógrafo, FIOCRUZ.

Temática: Geografia da Saúde com ênfase em Vigilância em saúde, Análise Espacial, Indicadores de Saúde e Sistemas de Informações Geográficas, Saúde e Mudanças Climáticas e Ambientais, Redes Urbanas na Amazônia e Situação de Saúde.

→ É um parceiro antigo, Geógrafo da Saúde, com uma paixão pelo urbano e muitos trabalhos na região (Acesso, Cidades Amazônicas, Clima e Saúde).

Roberto Luiz do Carmo, Sociólogo&Demógrafo, NEPO/UNICAMP.

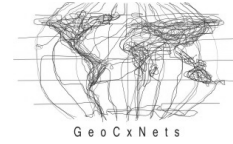
Temática: Experiência nas áreas de Demografia e Sociologia, População e ambiente, recursos hídricos, migração e condições de vida.

→ Com vários trabalhos em vários municípios no Mato Grosso e estudos na interface entre os estudos populacionais (demografia) e a questão ambiental, com participação ativa em projetos coordenados pelo NEPO na região, Roberto vai certamente aportar um olhar daquela Amazônia do agronegócio e da pecuária.

Paulo Justiniano Ribeiro-Júnior, Estatístico e Agrônomo, LEG/UFPR.

Temática: Modelagem Estatística, Estatística Espacial Aplicada, Geoestatística, Estatística Computacional e Inferência Bayesiana.

→ Ele é especialista em Modelagem Estatístico-computacional. Um estatístico muito diferente!



Tiago Garcia de Senna Carneiro, Cientista da Computação, UFOP.

Temática: Modelos Computacionais para Dinâmicas Espaciais e Simulação, Desenvolvimento de Sistemas de Computação em suporte à Modelagem Ambiental Integrada, TerraME, Modelos LUCC na Amazônia.

→ Criador e Reponsável pelo TerraME, um ambiente computacional para Modelagem espacialmente explícita que temos usado para desenvolver certos modelos experimentais para explorar idéias e hipóteses.

Pedro Assumpção Alves, Economista e Demógrafo, Gestor no MDA.

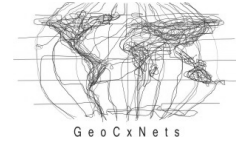
Temática: Deslocamentos Espaciais da População e Desenvolvimento Econômico, Migrações, Desenvolvimento Econômico via Redes Urbanas, na Amazônia, Questão Fundiária na Amazônia.

→ Economista Regional e Demógrafo, atuando agora como Gestor no Ministério do Desenvolvimento Agrário, MDA, dentro do projeto relativo a Legalização Fundiária e que trabalhou conosco aqui no NPE por um tempo olhando a região do DFS na BR-163.

Anderson Kazuô Nakano, Arquiteto&Urbanista, Instituto Polis

Temática: Planejamento e Gestão Territorial, Teoria do Urbanismo, Planos Diretores Participativos, Análises sobre a Exclusão-Inclusão Social, Planejamento e Gestão de Espaços Intra-urbanos, Indicadores Sociais Compostos e Cidades Brasileiras

→ Políticas Urbanas e vai nos contar sobre o Planejamento e Gestão Territorial para o caso do município de São Gabriel da Cachoeira, AM.



Frederico Roman Ramos, Arquiteto&Urbanista, CEDEST e INPE.

Doutorando na FGV-SP

Temática: Análise de Geoinformação voltado para Aplicações Socioeconômicas e Urbanas, Planos de Gestão Integrada em Socioeconomia.

→ Sudeste do Pará

Silvana Amaral Kampel, Ecóloga, DPI/INPE.

Temática: biodiversidade e ocupação humana na Amazônia Brasileira, estudados através de análise espacial, sensoriamento remoto, geoinformação e modelagem espacial.

Maria Isabel Sobral Escada, Ecóloga, DPI/INPE.

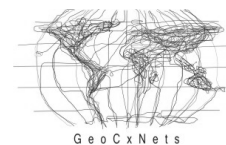
Temática: sensoriamento remoto e o uso de geotecnologias para estudos de padrões espaço-temporais de uso e cobertura da terra na Amazônia, atuando principalmente nos seguintes temas: Bioma Amazonia, Monitoramento de floresta por satélite, mudanças de padrões de uso e cobertura da terra e Técnicas de Mineração de Padrões e Processos.

Leila Maria Garcia Fonseca, Engenheira, DPI/INPE.

Temática: Ciência da Computação com ênfase em Processamento Digital de Imagens, atuando principalmente nos seguintes temas: aplicações em sensoriamento remoto, processamento de imagens, correção radiométrica de imagens de satélites e análise em multi-resolução, mineração de dados, análise de imagens de alta-resolução em estudos urbanos.

Gilberto Ribeiro de Queiroz, Cientista da Computação, DPI/INPE

Temática: Experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Sistemas de Informação Geográfica, atuando principalmente nos seguintes temas: GIS, Web Services, Geometria Computacional, Teoria de Redes, TerraLib, PostgreSQL e Arquitetura de Software.



Pedro Ribeiro de Andrade, Cientista da Computação, CCST/INPE.

Temática: Ciência da Computação, com ênfase em Simulação de Sistemas Sociais, Geoinformática, Modelos Baseados em Agentes.

Liliam César de Castro Medeiros, Matemática, PosDoc no CCST/INPE.

Temática: Experiência na área de Matemática Computacional, com ênfase em Modelagem Dinâmica, atuando principalmente nos seguintes temas: matemática computacional, modelagem dinâmica, redes complexas, autômatos celulares, com aplicações em epidemiologia e epidemiologia da dengue.

Flávia da Fonseca Feitosa, Arquiteta&Urbanista

Doutoranda no ZEF-Alemanha e PESS/INPE.

Temática: Experiência na área de Planejamento Urbano e Regional, com ênfase em Técnicas de Análise e Avaliação Urbana e Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: segregação urbana, modelagem urbana baseada em agentes e sistemas de informações geográficas.

Carolina Moutinho Duque Pinho, Geógrafa, Doutoranda na OBT/INPE.

Temática: Análise Urbana, PDI para áreas Urbanas, Urbano na Amazônia; Redes Complexas e Espaço Urbano.

Roberta Rosembach, Arquiteta&Urbanista, Bolsista DTI CCST/INPE

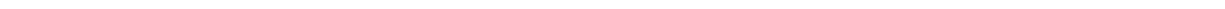
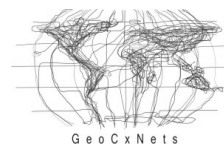
Temática: Espaços Conurbados. Topografia Social. Segregação socioespacial. Medidas de cidades. SR de áreas urbanas.

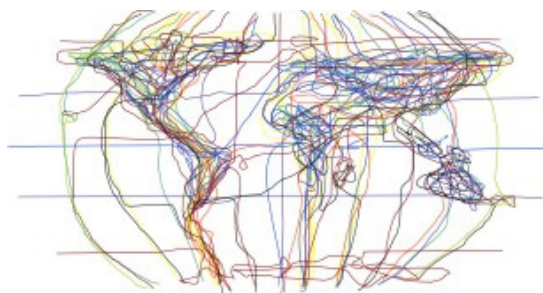
Marcio Azeredo, Cartógrafo, Exército e Mestrando na CAP/INPE.

Temática: Novas cartografias; Visualização de Redes; Representações Computacionais para Espaços de Fluxos.

Érika Akemi Saito, Cartógrafa, Exército e Mestranda na OBT/INPE.

Temática: Evolução de padrões de cobertura da terra na Amazônia; Mineração de dados espaciais.





GeocxNets

Geographically-Aware Complex Networks Research Group

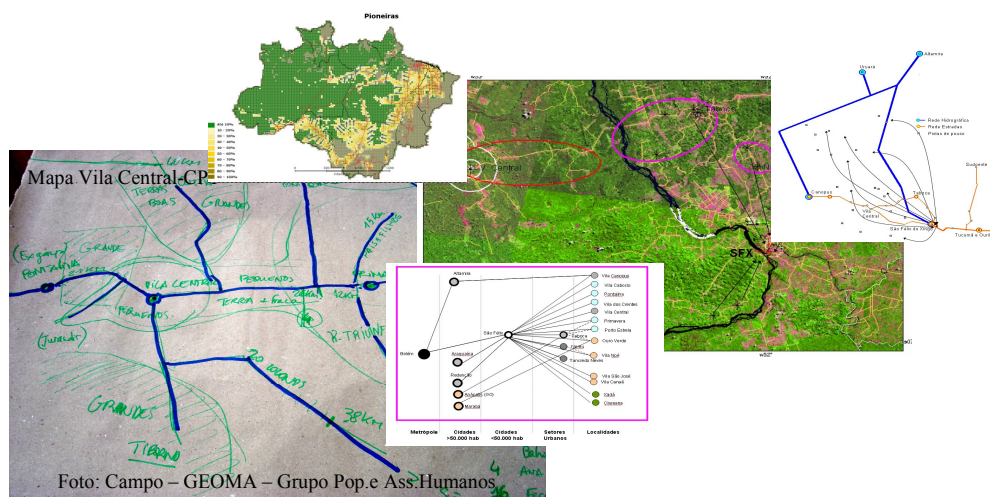
Oficina Exploratória

Qual a Natureza do Urbano na Amazônia Contemporânea ?

Rios, Cidades, Assentamentos, Vilas e Comunidades :

A Força das Redes na Construção dos Lugares e na Configuração dos Espaços Urbanos Amazônicos

Notas para o Desenho de Políticas Climáticas e Ambientais Consequentes



INPE, São José dos Campos de 24 a 25 de Setembro de 2009
Sala José Nelson, Prédio BETA, CCST

Serei informal. Seremos, espero. Esta Oficina tem um sabor muito especial. Foram necessários 13 anos, muita estrada, muita gente, muitas conversas e muitas redes para tecer a trama deste encontro. Por anos temos nos aproximado do *Urbano* como objeto de reflexão. Começamos pelo olhar INPEano básico construído através de instrumentos de observação remota. Lá atrás, ainda em 1997/1998 aprendemos em nossa primeira associação, não com urbanistas mas com assistentes sociais (obrigado Aldaíza Sposati e Dirce Koga!), que o tecido urbano era trama mais complicada. Havia o lugar das pessoas e as pessoas do lugar!

Sem a Silvana (Silvana Amaral) esta jornada seria impossível. Em 1998 ela aceitou o imenso desafio, para uma ecóloga sem treino formal em demografia, de trabalhar em seu doutoramento uma perspectiva de estudos populacionais focado em metodologias para estudo de distribuição espacial da população com o olhar na Amazônia. E então as primeiras conversas sobre redes e conectividades e sobre as redes e os lugares começaram a acontecer aqui no INPE. Por esta porta aberta muitas outras se abriram, e por elas muitos outros chegaram. Mais recentemente, (a partir de 2003/2004) a nossa associação com a Isabel (Isabel Escada) tem aproximado a questão das dinâmicas de uso e cobertura, em particular a questão da conversão de florestas, das especificidades do urbano na Amazônia. Ganhamos todos!

Mas, sem a Professora Bertha Becker nossa intuição não teria florescido, nem nosso universo de possibilidades crescido tanto. Foi o contato pessoal com Bertha e a leitura de seu estudo *A Especificidade do Urbano na Amazônia: Desafios para Políticas Públicas Conseqüentes*, (Estudo elaborado para a Secretaria de Coordenação dos Assuntos da Amazônia Legal/MMA, em 1998.) onde aparecia provocativamente uma sessão denominada *Amazônia, Uma Floresta Urbanizada*, que apontou caminhos e muitas perguntas. Parece que as perguntas levantadas, mais importante que as respostas encontradas, estavam certas. Esta Oficina é prova material disso. E é por isso também uma pequena homenagem, das muitas que precisamos fazer à Bertha.

Então, já em abril de 2001, montamos dentro do SBSR- Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto em Foz do Iguaçu uma Mesa Redonda: *A Urbanização na Amazônia* e como queríamos conhecer outra de nossas *referências* trouxemos o Roberto Monte-Mór para junto com a Bertha compor nossa Mesa. Roberto aceitou sem nos conhecer e foi em Foz que tivemos nossas primeiras conversas sobre o urbano e as cidades e o urbano amazônico em particular. Conversa que se mantém até hoje em encontros aqui e acolá, em mesas e em GTs da ABEP – Associação Brasileira de Estudos Populacionais e que as vezes se ilumina a beira de uma piscina, como na última boa conversa em Caxambu!

O NEPO-Núcleo de Estudos Populacionais da UNICAMP foi também durante todo este tempo um bom *hub*, um nó importante que sempre nos acolheu e convidou para muitos eventos que nos possibilitaram encontrar outros pontos de contato.

Foi assim que encontramos Rodrigo Simões e com ele agora encontraremos o Edson Domingues do CEDEPLAR. Rodrigo estava na Mesa organizada pelo GT População, Espaço e Ambiente chamada *Amazônia: Trajetórias e Perspectivas* no último encontro da ABEP em 2008. Com Rodrigo e Edson vamos ter um olhar macro, aquele olhar que só os economistas adquirem, com base nos modelos de equilíbrio geral vamos viajar pela Amazônia. Ainda em 2008 também organizamos uma Mesa dentro da SBPC em Campinas, *O Urbano na Amazônia*, revisitando o tema 7 anos depois, e encontramos Ana Cláudia Cardoso, que também sem nos conhecer e no meio de uma imensa confusão, ela ocupava a secretaria de governo do Pará à época, nos atendeu e veio nos apresentar *Considerações sobre o surgimento e evolução de Cidades da Amazônia Oriental*. Com ela vamos pela Amazônia oriental, pela Amazônia dos rios e a Amazônia das cidades e vilas, e vamos descobrir alguns aspectos deste *Urbano* em construção.

Da associação antiga e sólida com a Saúde Pública veio o Christovam Barcellos que em noites em Santa Teresa, paraíso no Rio, entre um problema para ontem e o problema novo de amanhã, descobrimos o mesmo fascínio pelo *Urbano* Amazônico. Christovam trabalhou nos diagnósticos da BR-163 e em vários distritos e regionais de saúde no Pará e Amazonas. Das redes dos estudos de desigualdades socioterritoriais vieram o Fred Ramos, que além de muitas outras parcerias, trabalhou no Sudeste do Pará observando os empreendimentos da Vale, e o Anderson Kazuo que trabalhou na Secretaria de Política Urbana do MinCid e mais diretamente participou do Plano Diretor de São Gabriel da Cachoeira, AM.

Ao longo dos anos foi dentro dos projetos multi-institucionais apoiados pelo MCT: GEOMA, PIME e CENARIOS que nosso grupo interno pode explorar as várias Amazônias em diversos e variados campos, amadurecendo uma visão compartilhada sobre os desafios da urbanidade amazônica. Mas ainda que a questão *Urbana* estivesse sempre presente ela acabava tangencial e não tinha a força necessária para se tornar o centro da agenda.

No entanto o momento é potencialmente positivo para uma virada. Internamente no INPE um novo Centro foi estabelecido, o CCST - Centro de Ciência do Sistema Terrestre, que tem como centro de sua agenda tratar Mudanças Climáticas e Desenvolvimento. Temos uma massa crítica mínima para segurar o problema. A FAPESP estabeleceu um Programa de Pesquisa de 10 anos, o CLIMA, que lançará editais anuais e a Rede GEOMA este ano vai trabalhar diferente, com a abertura de edital para apresentação de propostas de trabalho na Amazônia sem amarras institucionais diretas.

É este o contexto histórico e uma rápida delineada do contexto atual no qual nossa Oficina se insere. A idéia foi organizar uma Oficina pequena, chamamos *Oficina Exploratória*, com gente legal, com uma história de trabalho, e com experiências Amazônicas diversificadas e em escalas diferentes. Sem a pressão de gerar um resultado imediato após a reunião. O objetivo maior é a oportunidade de pensar juntos um tema que nos desafia e nos apaixonava e que também por isso nos aproxima.

Nossa discussão busca retomar para o centro da agenda técnico-científica orientadora do debate sobre políticas ambientais e climáticas para a região a tese da *solução Urbana*. Mas o problema é que não conhecemos o suficiente a *Natureza do Urbano da Amazônia Contemporânea* e portanto como imaginar suas implicações para o desenho de políticas sócio-ambientais e políticas climáticas conseqüentes?

Temos um pequeno, mas robusto, painel de olhares diferentes e complementares. E se tudo correr bem, se avançarmos com algumas questões levantadas, talvez possamos desenhar um bom projeto e submetê-lo na primeira oportunidade, o que nos daria um arcabouço institucionalizado para nossa aproximação, agora também, na produção técnico-científica.

Por isso pensamos em um dinâmica em que no primeiro dia nossa idéia é conhecer um pouco o que cada um já produziu sobre Amazônia, olhando um panorama dos trabalhos dos grupos e das pessoas. Neste contexto, nós aqui do INPE, vamos apresentar as pesquisas que temos desenvolvido na região de São Felix do Xingu, as primeiras impressões de nosso trabalho de campo com as comunidades ribeirinhas do Tapajós, nossos primeiros passos com Redes Complexas (Geographically-Aware Complex Network Research Group) e alguns trabalhos consolidados em Dinâmica de Uso e Cobertura na região. Na agenda proposta, que segue em anexo, exploramos um pouquinho o perfil e a experiência de cada um direcionado para a construção de um mosaico

No segundo dia pensamos então ser possível tratar a agenda maior, "A natureza do Urbano na Amazônia" e seus desdobramentos em questões científicas, técnicas e metodológicas como:

1. Qual a Natureza do Urbano na Amazônia ?
2. O Sistema de Cidades e o Urbano na Amazônia: Onde estão as Fronteiras?
3. Como OBSERVAR/MENSURAR este Urbano? O Que Medir e Como?
4. Dados primários e dados Secundários, Macro e Micro, Local e Regional, a Questão da Escala.
5. Modelos e Simulações podem explorar a hipótese teórica em (1) trabalhando sobre dados reais obtidos em (2)?
6. Qual o nível de complexidade necessário a estes Modelos?
7. O Urbano Amazônico pode ser uma categoria importante para definição das Políticas Públicas, Climáticas e Ambientais para a região? Como?

Temos a certeza que teremos dois dias muito produtivos e prazerosos aqui em São José!